

Sanidade Animal

Infecção experimental de ovinos com isolados de *Haemonchus contortus* sensíveis a oxfendazol e ivermectina

Albuquerque, Laísa Bastos^{1*}; Oliveira, Breno Reinaldo²; Frota, Gracielle Araújo³ Santos, Valderlandia Oliveira³; Monteiro, Jomar Patrício⁴

Haemonchus contortus é um parasita nematoide do trato gastrointestinal de ruminantes, sobretudo caprinos e ovinos. Tal nematoide causa inúmeros prejuízos econômicos para a ovinocaprinocultura, pois causa progressiva perda de peso, redução na produção leiteira e na qualidade da lã. Vários testes têm sido feitos para entender como populações desse parasita se comportam na presença de drogas e compostos com ação anti-helmíntica. Para a realização destes testes, muitas vezes é necessário estabelecer uma infecção experimental para que haja manutenção da população de parasitas. Após o estabelecimento da infecção, todas as fases do ciclo do parasita (ovos, larvas e adultos) podem ser recuperadas. O objetivo do presente trabalho é relatar a infecção experimental de seis ovinos da raça Santa Inês com larva de *H. contortus*. Previamente à infecção os animais receberam anti-helmínticos para retirar qualquer possível infecção já existente. Eles receberam ivermectina (200 mcg kg⁻¹), levamisol (5 mg kg⁻¹) e monepantel (2,5 mg kg⁻¹). Além disso, foi realizada a limpeza das instalações, retirando dejetos, seguida da utilização de vassoura de fogo e deposição de cal virgem. Essa limpeza objetivou reduzir a possibilidade dos animais se contaminarem de forma natural, removendo do ambiente fases de vida livre dos parasitas, ou seja, reduzindo a contaminação ambiental. Posteriormente, foi realizado o exame de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coproculturas individuais para comprovar ausência de infecção. Após comprovado que os animais estavam com a carga parasitária zerada, procedeu-se a infecção experimental. Cada animal recebeu três mil larvas dos isolados comprovadamente sensíveis a oxfendazol e ivermectina. Após três semanas, tempo necessário para a liberação de ovos após a infecção, realizou-se a conta-

gem de OPG com o objetivo de verificar se houve sucesso na infecção dos animais. No primeiro OPG realizado já foi possível observar a presença de ovos, porém com uma baixa carga parasitária, com os animais apresentando um valor aproximado de 50 OPG. Uma segunda infecção com a mesma quantidade de larvas foi realizada, seguido de uma segunda contagem de OPG. O resultado desse segundo OPG foi mais satisfatório, com os animais apresentando uma maior carga parasitária, por volta de 500 OPG. Dessa forma, pode-se concluir que, para que haja sucesso em uma infecção experimental, além do fornecimento de larvas, são necessárias medidas de limpeza das instalações para que não haja interferência do ambiente sobre as infecções. Além disso, muitas vezes são necessárias repetidas infecções para que haja uma carga parasitaria satisfatória.

Palavras-chave: Parasita; Larvas; OPG; Coproculturas; Ovinos.

Suporte financeiro: Embrapa e Funcap.

¹ Aluna de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA - UNINTA, Bolsista BICT/Funcap/Embrapa

² Aluno de graduação em Biomedicina do Centro Universitário INTA - UNINTA, Bolsista BICT/Funcap/Embrapa

³ Aluna de Mestrado em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

*Apresentador(a) do trabalho: laisa.bastos@hotmail.com